



4c., Correio Dutra, 129,
em 13 de junho 1912

Amado Antonio Salles,

Davo-te muito agradecimento
e a todos da tua familia pelas saudações
amigas do dia 23 de maio, que muito cap-
tivaram o meu coração.

Embora vivamos no mesmo ambi-
ente, separam-nos obrigações reciprocas
que nos afastam annos e annos. E'
que como dois doentes e o mal-estar que
nos afflige a ambos, nos permite, no
entanto, guardar intacto o affecto que em
nós vive cada vez mais vivo e intenso.

Que fazer?

Atinda agora venho trazer-te nes-
tas letras o meu fraternal abraço, pois
não me animo a affrontar a intempe-
rie destes noites humidas e frescas.

Não creias nunca que eu te es-
queça. Guardo zelosamente no meu
coração todas as parcelas do teu, en-
tranhado e indefectível affecto, que
nos une ha quasi cinco lustros.

Mais do que o Brasil e a Argentina
podemos dizer com emphase: Tudo
nos une, nada nos separa.

Como vais te Babaguara? Devo
ao Relmão Braga a denuncia do teu
trabalho, que nem conheço de
infamação.

Atira a D. Alice os meus
abraços de felicitações e m.^{tas} saudações
para D. Landeco, Maria de Lourdes
e todos os mais de tua familia.

Contado o meu coração

Bella Maria o Carrueiro